



Anais do 3º SILIC – Simpósio de Literatura Brasileira contemporânea
O regional como questão na contemporaneidade: olhares transversais

AS POTÊNCIAS DA ESCRITA DE LLANSOL

Dariete Cruz Gomes Saldanha (UNIR)

Resumo: A leitura do diário I de Maria Gabriela Llansol (2011), intitulado *Um falcão no punho*, é um convite ao enfrentamento das potências do texto. Uma escrita que desenvolve a ação na inação. Percorre no fio da navalha entre a filosofia e a literatura, o diário pessoal e a ficção. Diante desses limites, surgem as potências da narrativa. Uma delas, certamente, é o jogo do narrar, a subversão dos elementos da narrativa, a fenda que se abre por trás dos signos lançados nos enredos. A outra se instala na questão da escrita investida de uma autoridade que vislumbra a constituição do ser do texto. Ademais, a ambiguidade do sujeito da escrita desterritorializa a identidade do texto. A leitura analítica de *Um falcão no punho* pretende enfrentar essas potências instaladas na narrativa, mostrando como estão configuradas, sobretudo, como se apresentam nas vísceras da escrita.

Palavras-chave: Diário, narrador, texto.